**INTERFACES SOBRE A IDEIA SUICIDA ENTRE UNIVERSITÁRIOS NO CAMPO SAÚDE**

Cristiana Marques Davino1; Amauri dos Santos Araujo²;Daniglayse Santos Vieira3; Maria Lysete A.Bastos4; Roberto Firpo de Almeida Filho5; Isabel Comassetto6

1 Enfermeira.Esp. em Saúde Pública – UNCISAL. E-mail: cristiana\_davino@hotmail.com;² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Esp. em Docência no Ensino Superior – Faculdade São Luiz; Esp. em Enfermagem na Atenção Pré-natal - UNIFESP; 3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas; 4Doutora em Ciências com área de concentração em Química orgânica e Produtos naturais-UFAL;5Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem UFAL. Esp. em Saúde Pública pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNCISAL. MBA em auditoria hospitalar pela UNINTER;;6Orientadora: Dra em Enfermagem pela USP. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas6

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** O suicídio contem múltiplos fatores associados, contextos complexos, com circunstâncias socioeconômicas entrelaçadas, sociocultural, diversificação de gêneros e idade, bem como da imprecisão de ingresso no mercado de trabalho¹. **OBJETIVO:** identificar a produção de conhecimento sobre suicídio entre universitários no campo saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da BVS, IBECS, LILACS e MEDLINE, no recorte temporal de 2013 a 2018. Foram incluídos estudos nacionais no campo saúde e disponibilizados gratuitamente. **RESULTADOS:** Após cruzamento dos descritores e refinamento, foram selecionados 07 estudos contemplando as interfaces entre os fatores de risco, pensamentos e percepções e as atitudes frente à idealização suicida. Destarte, evidencia-se que a diminuição da vida social e as dificuldades em se relacionar com outras pessoas, potencializam o uso de entorpecentes – condição esta que agrava a sensação de solidão(1,2,3). Deste modo, identifica-se como questão singular e *sinequanom* do ser-mundo, perfazendo as peculiaridades e necessidades individuais frente aos transtornos mentais comuns, sendo os universitários dos cursos de enfermagem, psicologia e medicina os mais afetados. Visto que o uso de bebidas alcóolicas, ansiedade, depressão, antidepressivos e ansiolíticos são comuns no publico estudado(3,4). **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que a presença de transtornos mentais é comum na vida acadêmica tendo como principal complicação a idealização suicida. Frente à realidade, identifica-se o diagnóstico tardio, a falta de conhecimento e de prevenção e promoção à saúde para universitários, como agravos comuns.

**DESCRITORES:** Suicídio. Estudantes. Universidades. Fatores de risco.

**REFERÊNCIAS:**

1. MIRANDA, I, M, O. et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** 2018; v. 16, n. 1, p.1 Disponível em <[file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/introdc/CARACTERIZACAO%20SUICIDA%20USDO%20NA%20INTRO.pdf](file:///C:\Users\alint\OneDrive\Área%20de%20Trabalho\introdc\CARACTERIZACAO%20SUICIDA%20USDO%20NA%20INTRO.pdf)> acessado em 16 de maio de 2019.
2. SANTOS, H, G, B. et al . Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latina-AmEnfermagem**, v 25, Maio de 2017 Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>> acessado em 16 de maio de 2019
3. GONÇALVES, A, M. Avaliação do risco de suicídio em estudantes do ensino superior politécnico: prevalência e fatores associados. Tese ( doutorado ciências de enfermagem) **Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar**, Universidade do Porto , 2014. Disponível em <[file:///C:/Users/alint/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/ART%20P%20TABELA/AVALIACAO%20DE%20EST..pdf](file:///C:\Users\alint\OneDrive\Área%20de%20Trabalho\ART%20P%20TABELA\AVALIACAO%20DE%20EST..pdf)> acessado em 11 de Abril de 2019.
4. ARAGÃO, J, C. et al. Saúde mental em estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación em Psicologia y Educación**, 2017; v 14, p 038-041 Disponível em:<<http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.14.2267>> acessado em 16 de maio de 2019.